



9º ANO - ENSINO FUNDAMENTAL



CORDILHEIRA ALTA
GOVERNO MUNICIPAL



SECRETARIA DE EDUCAÇÃO





Plano de aula de História

Coodenadora: Vania Cristina Graciani

Professora: Nauriane Di Domenico

Turma: 9º ano

Disciplinas: História

1- Habilidades/Objetivos	Identificar os processos de urbanização e modernização da sociedade brasileira e avaliar suas contradições e seus impactos na região em que vive.
2- Conhecimentos Essenciais	Movimentos sociais (Canudos, Cangaço, Chibata, Movimento Operário, Tenentismo, Revolta da Vacina, Sufragistas, Movimento Negro, Coluna Prestes). Guerra do Contestado em Santa Catarina. Desdobramentos pós movimento do Contestado (territorial, social, econômico, político).
3- Carga horária	2 horas aula
4- Período de realização	1 semana (18/05 até 22/05)

5- Atividades:

Atividade 1: Movimentos sociais

Guerra de Canudos

Marcada por vários conflitos, a queda da Monarquia e instalação da República foi um dos momentos que mais se destacaram na história brasileira. Um desses conflitos foi a chamada Guerra dos Canudos (1896 – 1897), um confronto entre a população de fundo sócio religioso e o Exército da República.

Causas

Essa guerra aconteceu na comunidade de Canudos, interior da Bahia, e pode-se dizer que aconteceu por causa de vários fatores, como as graves crises econômicas e sociais em que se encontrava a região naquela época, as secas cíclicas, o desemprego e também uma onda de crença na salvação milagrosa dos cidadãos daqueles arredores, influenciados por um revolucionário chamado Antônio Conselheiro.

Antônio Conselheiro – Curiosidades sobre o líder da Guerra dos Canudos

- Tido como um dos mais influentes líderes da Guerra dos Canudos, Antônio Conselheiro foi um homem que acreditava piamente na salvação e sonhava com um Brasil justo para com as suas regiões.
- Nascido na vila de Quixeramobim, interior do Ceará, Conselheiro cresceu em uma família que possuía um padrão de vida mediano, mas até confortável.
- Durante a sua infância, pôde receber uma educação ampla e com o passar dos anos ele foi ganhando perspectivas maiores sobre o sertão e as suas contrariedades. Ao se mudar para Canudos em 1893, Antônio iniciou uma pregação religiosa que defendia o cristianismo primitivo.
- Em geral, ele defendia que os homens deveriam se livrar das injustiças e opressões das quais eram impostos a aturar, buscando sempre a superação dos problemas de





acordo com os valores da religião Cristã. Muitos fiéis acabaram por se identificarem com suas pregações e em poucos anos a região estava contando com cerca de 25.000 habitantes, o que levou Antônio a rebatizar a área com o nome de Belo Monte.

Resumo sobre o conflito em si e suas consequências

Como de praxe, as autoridades não gostaram de ver a população esperançosa e lutando pelos seus direitos, logo, ficou claro que Antônio Conselheiro era uma ameaça à ordem do local. Outro lado que não estava feliz com as pregações de Conselheiro era a Igreja, que alegava que os seguidores dele eram apegados à heresia e à depravação. O conflito contou com quatro expedições militares, sendo as três primeiras tentativas das tropas do governo derrotadas pelo arraial de Canudos. Os povos do sertão estavam armados e resistiram com grande força ao combate dos militares, porém na quarta tentativa as tropas do governo incendiaram o arraial, degolaram prisioneiros e mataram grande parte da população, mais precisamente a sua maioria.

Cangaço

O termo **cangaço** deriva da palavra *canga*, objeto usado no trato com os bois na roça. A canga era uma madeira que passava no pescoço do boi e lhe prende ao arreio. Os cangaceiros viviam de forma errante e traziam consigo tudo que possuíam.

O cangaço manifestou-se na sociedade brasileira como uma forma de protesto diante das injustiças sociais observadas nas regiões mais retiradas do país. O Nordeste perdeu seu prestígio nacional ainda durante a colônia quando a capital deslocou-se para o sudeste na cidade do Rio de Janeiro. Pouco ou nada mudou durante o Império o que gestou na população local nordestina uma grande insatisfação, principalmente diante do poderio dos grandes proprietários de terras que se apropriavam das melhores terras legando a população serem seus empregados ou manterem terras improdutivas.

Segundo o historiador Eric Hobsbawm, “o banditismo é uma forma bastante primitiva de protesto social organizado”. O movimento do cangaço sertanejo deve ser lido como manifestação de um banditismo nacional diante das injustiças sociais vividas pela população pobre nordestina.

O primeiro cangaceiro reconhecido como tal foi José Gomes, vulgo Cabeleira, tendo aterrorizado a região do Recife nos anos finais do século XVIII. O movimento só toma corpo, porém a partir do fim do século XIX, quando em grande crise na região do Nordeste a população se torna arredia aos líderes, crescem as figuras chamadas de “cangaceiros”.

O primeiro grupo de cangaceiros aparece com Jesuíno Alves de Melo Calado, vulgo Jesuíno Brilhante, também do fim do século XVIII.

A situação fundiária propiciava disputas sociais intensas e isso se manifestava através dos cangaceiros que se dividiam em ao menos três tipos:

O primeiro tipo eram os mercenários que trabalhavam para os latifundiários, proprietários de terras, mais interessados em combater fortemente os cangaceiros “bandidos”. Os primeiros formavam uma espécie de milícia e não eram tão reprimidos quando os cangaceiros tradicionais, por estarem amparados por homens poderosos.

O segundo tipo também de forma mercenária tinha nos políticos seus patrões, o que também lhes garantia proteção mediante trabalho realizado. As disputas se resolviam entre milícias e na ponta da peixeira.





O terceiro tipo foi aquele que ficou mais conhecido com a literatura, principalmente na figura de Virgúlio Lampião. Eram os bandidos reprimidos e inimigos públicos. No entanto esses viviam a sua própria sorte, visto que não tinham o apoio de “padrinhos” poderosos que lhes aparassem nas dificuldades. Tudo que possuíam carregavam consigo pelas estradas do sertão e retiravam da natureza tudo que precisavam.

O cangaço dura até a década de 1930, só termina após uma ampla campanha instituída por Getúlio Vargas. Até aquele momento o cangaço era mantido pelos próprios latifundiários, pois esses se beneficiavam dos movimentos e grupos que preferiam associação e proteção e para isso lhes faziam serviços como a cobrança de impostos, ou ações violentas para garantia de voto. Com Vargas os cangaceiros passam a ser considerados como desordem à paz nacional e por isso inimigos públicos declarados.

Bibliografia.

ARAÚJO, Bernardo Goytacazes. A Instabilidade Política na Primeira República Brasileira. Juiz de Fora: Ibérica. 2009.

FAUSTO, Boris. História do Brasil. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo. 1995. Chibata

- **Revolta da Chibata:** foi uma agitação militar na Marinha do Brasil, ocorrida no Rio de Janeiro, de 22 a 27 de novembro de 1910. A luta contra os castigos físicos, baixos salários e as péssimas condições de trabalho são as principais causas da revolta.
- **Contexto Histórico:** Na época, vale destacar que na Marinha do Brasil, os marinheiros eram principalmente os negros escravos recém-libertos. Estes eram submetidos a uma árdua rotina de trabalho em troca de baixos salários.

Qualquer insatisfação era punível e a disciplina nos navios era mantida pelos oficiais por meio de castigos físicos, dos quais a “chibatada”, era a punição mais comum.

Apesar de ter sido abolida na maioria das forças armadas do mundo, os castigos físicos ainda era uma realidade no Brasil.

A insatisfação dos marujos cresceu depois que os oficiais receberam aumentos salariais, mas não os marinheiros.

Além disso, os novos e modernos encouraçados que o governo brasileiro havia encomendado, o "Minas Gerais" e o "São Paulo", demandavam uma quantidade ainda maior de homens para serem operados, sobrecarregando os marinheiros. Essas duas belonaves eram as mais poderosas e modernas da esquadra brasileira.

Assim, com o aumento dos salários dos oficiais e a criação de uma nova tabela de serviços que não alcançou os baixos escalões, alguns marinheiros passaram a planejar um protesto.

O Levante: Na madrugada de 22 de novembro de 1910, os marinheiros do Encouraçado "Minas Gerais" se rebelaram. O estopim se deu após assistirem o castigo do marujo Marcelino Rodrigues Menezes, açoitado até desmaiar com 250 chibatadas (o normal eram 25) por agredir um oficial.

O levante foi liderado pelo experiente **João Cândido Felisberto**, marujo negro e analfabeto. O motim terminou com a morte do comandante do navio e mais dois oficiais, os quais não aceitaram abandonar a nave de guerra.





Nesta mesma noite, juntou-se ao motim o Encouraçado "São Paulo". Nos dias seguintes, outras embarcações aderiram ao movimento, como o "Deodoro" e o "Bahia", naves de guerra de grande porte.

Por sua vez, no Rio de Janeiro, o presidente Hermes da Fonseca tinha acabado de tomar posse e enfrentava sua primeira crise. Os navios rebeldes bombardearam a cidade do Rio de Janeiro para demonstrarem que não estavam dissimulando.

Em carta ao governo, os revoltosos solicitavam:

- O fim dos castigos físicos;
- Melhores condições de alimentação e trabalho;
- Anistia para todos envolvidos na revolta.

Assim, no dia 26 de novembro, o presidente Marechal Hermes da Fonseca acatou as reivindicações dos amotinados, encerrando aquele episódio da revolta.

Contudo, dois dias depois de entregarem as armas, é decretado "estado de sítio", iniciando o expurgo e prisão daqueles marinheiros considerados indisciplinados.

Fim da Revolta

Os marinheiros foram presos na Ilha das Cobras sede do Batalhão Naval. Sentindo-se traídos, os marinheiros se amotinaram, em 9 de dezembro de 1910.

A resposta do governo foi dura e a prisão foi bombardeada e destruída pelo exército, matando centenas de fuzileiros navais e prisioneiros.

Os amotinados, totalizando 37 pessoas, foram recolhidos a duas prisões solitárias, onde morreram sufocados. Somente João Cândido e outro companheiro de luta sobreviveram.

Com isso, em 1911, aqueles que aderiram ao movimento já haviam sido mortos, presos ou expulsos do serviço militar. Muitos dos envolvidos foram mandados para campos de trabalhos forçados nos seringais da Amazônia e na construção da ferrovia Madeira-Mamoré.

Como saldo, o conflito deixou mais de duzentos mortos e feridos entre os amotinados, dos quais cerca de dois mil foram expulsos após a revolta. Na porção legalista, morreram cerca de doze pessoas, entre oficiais e marinheiros.

Quanto ao líder, João Cândido, após sobreviver à prisão e ter sido inocentado, ele foi considerado desequilibrado e internado num hospício. Por sua audácia, a imprensa da época o chamou de Almirante Negro.

Coluna Prestes

A Coluna Prestes foi um levante político-militar que marchou pelo Brasil entre 1925 e 1927. Fez parte do Tenentismo, que visava pôr fim à República Velha e às oligarquias agrárias no poder.

Calcula-se que a marcha tenha percorrido por volta de 25 mil quilômetros, posto que cruzou onze Estados. Composta inicialmente por 1.500 soldados, foi recebendo adesão no caminho, inclusive de muitos civis.

Por onde passavam, seus líderes faziam comícios para alertar a população sobre os problemas nacionais. Só que às vezes eram recebidos com hostilidade e medo, já que a propaganda oficial estava sempre um passo à frente.

A Coluna Prestes está inserida no movimento do Tenentismo, que foram levantes político-militares na década de 1920. O descontentamento com a perpetuação das





oligarquias agrárias no poder era grande e atrasava o país. Não havia eleições justas, posto que o voto era aberto e isso propiciava um controle por parte dos coronéis.

Eram também reivindicações da Coluna a obrigatoriedade do ensino público e primário. Pregavam igualmente o fim da desigualdade social e do chamado voto de cabresto.

Embora o Tenentismo não tenha conseguido a queda da República Velha, serviu para chamar a atenção do país. Esse movimento manteve acesa a oposição à Política Café com Leite, que era o revezamento entre São Paulo e Minas Gerais na Presidência da República.

O Tenentismo, além da Coluna Prestes, também deflagrou a Revolta dos 18 do Forte de Copacabana, em 1922. Igualmente é creditado ao movimento a Revolta Paulista de 1924 e a Comuna de Manaus de 1924.

Os remanescentes da Revolução de 1924, em São Paulo, se uniram às tropas lideradas por Luís Carlos Prestes, Siqueira Campos e João Alberto.

No mês de abril de 1925, Luís Carlos Prestes organizou a Coluna que levou seu sobrenome. O objetivo era uma longa marcha pelo interior do Brasil visando derrubar o governo. E assim 1.500 soldados partiram de Alegrete/RS e percorreram aproximadamente 25 mil quilômetros.

Eles passaram pelos Estados do Rio Grande do Sul, Paraná, Mato Grosso, Goiás, Minas Gerais, Bahia, Piauí, Maranhão, Ceará, Pernambuco e Rio Grande do Norte. Pregavam contra o governo, tentavam convencer o povo a se rebelar, mas eram recebidos com certa desconfiança.

Chamados de Revoltosos, eram sempre precedidos pela propaganda oficial que alertava que eles eram bandidos. Com medo, o povo fugia para o mato, enterrava dinheiro e não raro os enfrentava com arma. Também havia as forças legalistas sempre no seu encalço.

Revolta da Vacina

Quando o presidente Rodrigues Alves assumiu o governo, em 1902, nas ruas da cidade do Rio de Janeiro acumulavam-se toneladas de lixo.

Desta maneira, o vírus da varíola se espalhava. Proliferavam ratos e mosquitos transmissores de doenças fatais como a peste bubônica e a febre amarela, que matavam milhares de pessoas anualmente.

Decidido a reurbanizar e sanear a cidade, Rodrigues Alves nomeou o engenheiro Pereira Passos para prefeito e o médico Oswaldo Cruz para Diretor da Saúde Pública. Com isso, iniciou a construção de grandes obras públicas, o alargamento das ruas e avenidas e o combate às doenças.

A reurbanização do Rio de Janeiro, no entanto, sacrificou as camadas mais pobres da cidade, que foram desalojadas, pois tiveram seus casebres e cortiços demolidos.

A população foi obrigada a mudar para longe do trabalho e para os morros, incrementando a construção das favelas.

Como resultado das demolições, os aluguéis subiram de preço deixando a população cada vez mais indignada.

Era necessário combater o mosquito e o rato, transmissores das principais doenças. Por isso, o intuito central da campanha era precisamente acabar com os focos das doenças e o lixo acumulado pela cidade.





Primeiro, o governo anunciou que pagaria a população por cada rato que fosse entregue às autoridades. O resultado foi o surgimento de criadores desses roedores a fim de conseguirem uma renda extra.

Contudo, a campanha de saneamento realizava-se com autoritarismo, onde as casas eram invadidas e vasculhadas. Não foi feito nenhum esclarecimento sobre a importância da vacina ou da higiene.

Numa sociedade onde as pessoas se vestiam cobrindo todo o corpo, mostrar os seus braços para tomar a vacina foi visto como "imoral".

Assim, a insatisfação da população contra o governo foi generalizada, desencadeando "A Revolta da Vacina".

Vacinação Obrigatória

O médico **Oswaldo Cruz** (1872-1917), contratado para combater as doenças, impôs vacinação obrigatória contra a varíola, para todo brasileiro com mais de seis meses de idade.

Políticos, militares de oposição e a população da cidade se opuseram à vacina. A imprensa não perdoava Oswaldo Cruz dedicando-lhe charges cruéis ironizando a eficácia do remédio.

Agitadores incitavam a massa urbana a enfrentar os funcionários da Saúde Pública que, protegidos pelos policiais, invadiam as casas e vacinavam as pessoas à força.

Os mais radicais pregavam a resistência à bala, alegando que o cidadão tinha o direito de preservar o próprio corpo e não aceitar aquele líquido desconhecido.

O descontentamento se generalizou, somando aos problemas de moradia e ao elevado custo de vida, resultando na Revolta da Vacina Obrigatória.

Entre 10 e 16 de novembro de 1904, as camadas populares do Rio de Janeiro saíram às ruas para enfrentar os agentes da Saúde Pública e a polícia.

O centro do Rio de Janeiro foi transformado numa praça de guerra com bondes derrubados, edifícios depredados e muita confusão na Avenida Central (atual Avenida Rio Branco).

A revolta popular teve o apoio de militares que tentaram usar a massa insatisfeita para derrubar, sem sucesso, o presidente Rodrigues Alves.

O movimento rebelde foi dominado pelo governo, que prendeu e enviou algumas pessoas para o Acre. Em seguida, a Lei da Vacina Obrigatória foi modificada, tornando facultativo o seu uso.

Movimento operário

Na República Velha temos a vivência de todo um processo de transformações econômicas responsáveis pela industrialização do país. Não percebendo de forma imediata tais mudanças, as autoridades da época pouco se importavam em trazer definições claras com respeito aos direitos dos trabalhadores brasileiros. Por isso, a organização dos operários no país esteve primeiramente ligada ao atendimento de suas demandas mais imediatas.

No início da formação dessa classe de trabalhadores percebemos a predominância de imigrantes europeus fortemente influenciados pelos princípios anarquistas e comunistas. Contando com um inflamado discurso, convocavam os trabalhadores fabris a se unirem em associações que, futuramente, seriam determinantes no surgimento dos primeiros





sindicatos. Com o passar do tempo, as reivindicações teriam maior volume e, dessa forma, as manifestações e greves teriam maior expressão.

Na primeira década do século XX, o Brasil já tinha um contingente operário com mais de 100 mil trabalhadores, sendo a grande maioria concentrada nos estados do Rio de Janeiro e São Paulo. Foi nesse contexto que as reivindicações por melhores salários, jornada de trabalho reduzida e assistência social conviveram com perspectivas políticas mais incisivas que lutavam contra a manutenção da propriedade privada e do chamado “Estado Burguês”.

Entre os anos de 1903 e 1906, greves de menor expressão tomavam conta dos grandes centros industriais. Tecelões, alfaiates, portuários, mineradores, carpinteiros e ferroviários foram os primeiros a demonstrar sua insatisfação. Notando a consolidação desses levantes, o governo promulgou uma lei expulsando os estrangeiros que fossem considerados uma ameaça à ordem e segurança nacional. Essa primeira tentativa de repressão foi imediatamente respondida por uma greve geral que tomou conta de São Paulo, em 1907.

Mediante a intransigência e a morosidade do governo, uma greve de maiores proporções foi organizada em 1917, mais uma vez, em São Paulo. Os trabalhadores dos setores alimentício, gráfico, têxtil e ferroviário foram os maiores atuantes nesse novo movimento. A tensão tomou conta das ruas da cidade e um inevitável confronto com os policiais aconteceu. Durante o embate, a polícia acabou matando um jovem trabalhador que participava das manifestações.

Esse evento somente inflamou os operários a organizarem passeatas maiores pelo centro da cidade. Atuando em outra frente, trabalhadores formaram barricadas que se espalharam pelo bairro do Brás resistindo ao fogo aberto pelas autoridades. No ano seguinte, anarquistas tentaram conduzir um golpe revolucionário frustrado pela interceptação policial. Vale lembrar que toda essa agitação se deu na mesma época em que as notícias sobre a Revolução Russa ganhavam os jornais do mundo.

Passadas todas essas agitações, a ação grevista serviu para a formação de um movimento mais organizado sob os ditames de um partido político. No ano de 1922, inspirado pelo Partido Bolchevique Russo, foi oficializada a fundação do PCB, Partido Comunista Brasileiro. Paralelamente, os sindicatos passaram a se organizar melhor, mobilizando um grande número de trabalhadores pertencentes a um mesmo ramo da economia industrial.

a) Preencha o quadro com as características dos movimentos sociais elencados.

Movimento social	Ano que ocorreu	Localização	Características	Consequências
Canudos				
Cangaço				
Chibata				
Revolta da Vacina				



Coluna Prestes				
Movimento Operário				

Atividade 2:

Contestado:



A Guerra do Contestado foi o conflito armado entre camponeses e forças do Exército na região que engloba os estados de [Santa Catarina](#) e Paraná — uma região litigiosa (contestada), daí o nome do conflito — que ocorreu entre os anos de 1912 e 1916. Apesar do confronto ser pouco conhecido nos dias atuais, ele é considerado o maior embate do Brasil no século 20.

Um dos estopins da revolta foi a construção de uma estrada de ferro que ligaria as cidades de São Paulo a Santa Maria, no Rio Grande do Sul, que ficou a cargo da Brazil Railway — liderada pelo empresário estadunidense Percival Farquhar.





Como na época não havia uma legislação que regulamentava as posses de terras, diversos sertanejos que moravam na região das obras foram obrigados a deixar suas terras após a desapropriação promovida pelo governo.



Mapa mostrando o traçado da estrada de ferro / Crédito: Reprodução

Farquhar havia adquirido uma faixa de terra de 15 quilômetros de cada lado da ferrovia, que era uma região muito rica em erva-mate e madeira, o que certamente cativou o empresário que também era dono da madeireira Southern Brazil Lumber & Colonization Company.

Com o início das obras, a população desabrigada formou uma comunidade independente com ideais antirrepublicanos. Além do mais, após a conclusão da estrada, formou-se um significativo contingente de trabalhadores desempregados, que vieram de várias regiões brasileiras e não receberam nenhum auxílio de Percival.

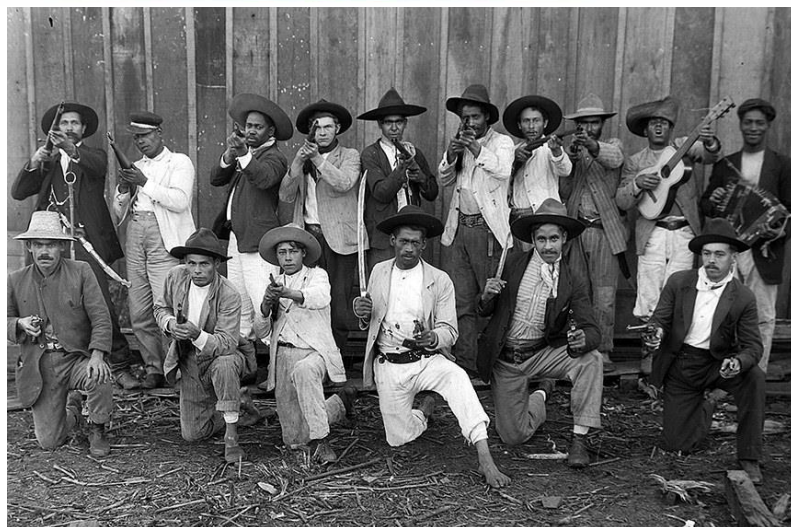
Nesse momento, a região também via crescer um movimento messiânico em pequenas comunidades. Alguns profetas, beatos e monges surgiram pregando ideais de justiça, paz e santidade. O principal nome desse movimento foi o do monge José Maria, que ganhou a confiança do povo ao declarar: “estou do lado dos que sofrem”.

Envolvido em um ambiente de messianismo e revolta, os protestos começaram com um grupo muito pequeno de sertanejos seguidores de José Maria. Mas com o crescimento da ação policial e militar — das polícias estaduais e do exército — esse movimento foi agregando descontentes de toda a região, principalmente dos pobres.

É possível afirmar que o embate se tornou uma guerra entre ricos e pobres, uma verdadeira crítica ao coronelismo e à violência da expropriação praticada pela construção da ferrovia.

Tomados pelos pensamentos do monge, os sertanejos construíram um projeto rebelde de sociedade, a Cidade Santa, que seria uma Nova Jerusalém — um local onde todos trabalhavam para a comunidade e colocavam seus bens à disposição. Em resposta, o governo federal decidiu enviar tropas para combatê-los.





Grupo de vaqueanos (milícia armada privada) defende madeireira de ataques de revoltosos na Guerra do Contestado / Crédito: Agência Senado

Os embates duraram quatro anos (1912 a 1916), envolvendo os sertanejos do planalto catarinense (Lages, Curitiba, Campos Novos e Canoinhas) e os ervateiros dos vales dos rios Iguaçu e Negro, contra as forças militares dos soldados do exército, além das mais de 2 mil praças das polícias do Paraná e de Santa Catarina.

O confronto deixou um saldo de mais de 5 mil mortos e feridos entre os caboclos. Seu último líder, Deodato Manuel Ramos, foi preso em agosto de 1916, marcando o fim da Guerra do Contestado. O episódio, em que os sertanejos terminaram derrotados e sem sua cidade, revelou as condições de luta pela terra no país no início do século XX.

(Faça um desenho representando o movimento do Contestado. Elabore a atividade no caderno de História) devolutiva através de fotos ou pela escola web.

6- Avaliação

Leitura, análise, desenvolvimento e entrega das atividades propostas.

7- Material de apoio

Vídeos

<https://youtu.be/69MTadaKjWk>

https://youtu.be/Z_ciFkcUnHU

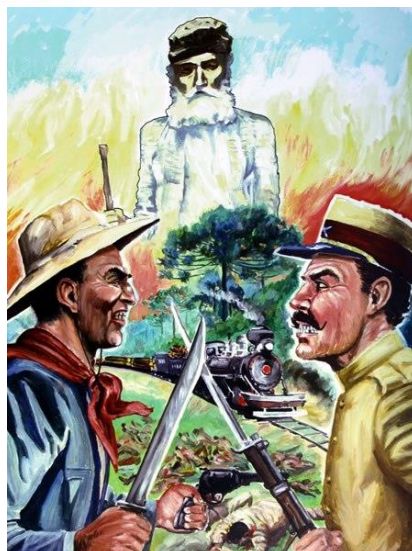
<https://youtu.be/XBseQatWawA>

<https://youtu.be/UXOdIYxhgT8>

<https://youtu.be/066HNpxaGR4>

Desenhos sobre o Contestado (Para servir de inspiração)







8- Contatos

Diretora: Daiane Favero (999686628)

Coordenador: Vania Cristina Graciani (988052626)

Professora: Nauriane Di Domenico (988218449)

E-mail: aurianedd@hotmail.com

Plano de aula Arte

Coordenadora Pedagógica: Vania Cristina Graciani

Professora: Simone Rizzotto

Turma: 9º ano

Disciplinas: Arte

1- Habilidades/Objetivos	-Identificar e analisar diferentes estilos musicais, contextualizando-os no tempo e no espaço, de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética musical. -Reconhecer e apreciar o papel de músicos e grupos de música brasileiros e estrangeiros que contribuíram para o desenvolvimento de formas e gêneros musicais. -Analisar criticamente, por meio da apreciação musical, usos e funções da música em seus contextos de produção e circulação, relacionando as práticas musicais às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.
2- Conhecimentos Essenciais	Gênero musical Rap - criação e apreciação musical
3- Carga horária	03 horas
4- Período de realização	18/05 a 25/05

5- Atividades

Atividade 1: Leia o texto :

Conhecendo o Rap

O que é o Rap e suas principais características: o termo RAP significa rhythm and poetry (**ritmo e poesia**). O RAP surgiu na Jamaica na década de 1960. Este gênero musical foi levado pelos jamaicanos para os Estados Unidos, mais especificamente para os bairros pobres de Nova Iorque, no começo da década de 1970. Jovens de origens negra e espanhola, em busca de uma sonoridade nova, deram um significativo impulso ao RAP. Ele tem uma batida rápida e acelerada e a letra vem em forma de discurso, muita informação e





pouca melodia. Geralmente as letras falam das dificuldades da vida dos habitantes de bairros pobres das grandes cidades. O cenário rap é acrescido de danças com movimentos rápidos e malabarismos corporais. O break, por exemplo, é um tipo de dança relacionada ao rap. O cenário urbano do rap é formado ainda por um visual repleto de grafites nas paredes das grandes cidades.

No começo da década de 1980, muitos jovens norte-americanos, cansados da disco music, começaram a mixar músicas, e criar sobre elas, arranjos específicos. As músicas de James Brown, por exemplo, já serviram de base para muitas músicas de rap. O MC (mestre-de-cerimônias) é o responsável pela integração entre a mixagem e a letra em forma de poesia e protesto. É considerado o marco inicial do movimento rap norte-americano, o lançamento do disco *Rapper's Delight*, do grupo Sugarhill Gang.

Entendendo o Rap: geralmente, o rap é cantado e tocado por uma dupla composta por um DJ (disc-jóquei), que fica responsável pelos efeitos sonoros e mixagens, e por MCs que se responsabilizam pela letra cantada. Quando o rap possui uma melodia, ganha o nome de hip hop. Na década de 1980, o rap sofreu uma mistura com outros estilos musicais, dando origem a novos gêneros, tais como: o acid jazz, o raggamuffin (mistura com o reggae) e o dance rap. Com letras marcadas pela violência das ruas e dos guetos, surge o gangst rap, representado por Snoop Dogg, LL Cool J, Sean Puffy Combs, Cypress Hill, Coolio entre outros. Nas letras do Rap encontramos mensagens de cunho político e social, denunciando as injustiças e as dificuldades das populações menos favorecida. É a música servindo de protesto social e falando a voz do povo mais pobre.

Movimento Rap no Brasil: o rap surgiu no Brasil em 1986, na cidade de São Paulo. Na década de 80, as pessoas não aceitavam o rap, pois consideravam este estilo musical como sendo algo violento e tipicamente de periferia. Na década de 1990, o rap ganha as rádios e a indústria fonográfica começam a dar mais atenção ao estilo. Os primeiros rappers a fazerem sucesso foram Thayde e DJ Hum. Logo a seguir começam a surgir novas caras no rap nacional: Racionais MCs, Pavilhão 9, Detentos do Rap, Câmbio Negro, Xis & Dentinho, Planet Hemp e Gabriel, e talvez o mais conhecido e expressivo Gabriel O Pensador.

Nos dias de hoje o rap está incorporado no cenário musical brasileiro, venceu os preconceitos e saiu da periferia para ganhar o grande público. Dezenas de CDS de Rap são lançados anualmente, porém o rap não perdeu sua essência de denunciar as injustiças, vividas pela pobre das periferias das grandes cidades.

Agora que você sabe o poder transformador do Rap e pode usa-lo para discutir o mundo, a realidade, os problemas. Escreva sua letra de Rap, veja as super dicas (enriqueça sua pesquisa com o material de apoio):

- Escolha um tema, algo que seja importante na sua vida, ou algo que queira fazer uma crítica (como por exemplo, a pandemia, isolamento social que estamos vivendo, a saudade da escola, sua matéria preferida, etc...);
- Depois da escolha do tema, escolha palavras que rimem, pra ficar harmonioso seu Rap (cuidado com as escolhas das palavras, utilizaremos palavras que não agridam, denigram e não causem bullying.);
- Comece seu processo criativo, pegue uma folha, vá anotando o que sabe, o que deseja falar sobre seu tema escolhido (senão ficou bacana ainda, não esqueça que no final você pode editar, e estou aqui pra te ajudar).





- Chegou a hora de editar a letra final, pra ajudar, escolha uma batida (ritmo), pode ser sons feitos com seu corpo, também pode utilizar batida que você encontra no youtube. Adapte a letra a batida que escolheu de forma que soe natural e compassado.
- Agora mande sua letra pra mim, pode fotografar seu caderno, tome cuidado pra que fique bem legível. Pode enviar pelo grupo de whatsapp. O aluno que não tem acesso à internet deve entregar a atividade na escola até 25/05.

Quando nossas aulas retornarem, vamos ouvir todas as canções criadas, juntos aprenderemos novas batidas, ok.

6- Avaliação

Considera que o aluno identifica e analisa o estilo musical Rap. Reconhece e experimenta a elaboração da letra, de acordo com sua poética. Ampliou seu repertório musical e percepção. Valoriza a experiência de aprendizado, o que se dará com registros do processo de criação.

7- Material de apoio

Exemplo de Rap pra inspirar

**Eu aprecio nos meus versos um grito de vitória
Da importância do ensino, dentro da escola
Além das barreiras estudar é meu legado
Sempre progredindo na escola de Fernando Machado
Expressando e cantando o que quero dizer
Fazer Arte é uma meta que me dá prazer
Ultrapassando as fronteiras do meu aprender
Acredito no meu futuro
Eu vou lutar eu vou vencer, o incentivo é de vida
Estudar é minha trilha, estudar é minha trilha
Ultrapassando as fronteiras do meu aprender
Acreditei no meu futuro e vou vencer.**

Caso tenha acesso à internet, enriqueça suas pesquisas sobre a cultura Hip Hop e o Rap.

<https://www.youtube.com/watch?v=mECnn2qar8I>

<https://www.infoescola.com/musica/rap/>



**8- Contatos**

Escola: EBM Fernando Machado

Diretora: Daiane Favero (999686628)

Coordenador: Vania Cristina Graciani (988052626)

Professores: Simone Rizzotto (984091209)

E-mail: simonerizzotto@yahoo.com.br

Plano de aula de Matemática

Coordenadora Pedagógica: Vania Cristina Graciani**Professor: Alan Fabio Favareto****Turma: 9º ano****Disciplina: Matemática**

1- Habilidades/Objetivos	(EF09MA03) Efetuar cálculos com números reais, inclusive potências com expoentes fracionários.
2- Conhecimentos Essenciais	Potências com expoentes negativos e fracionários.
3- Carga horária	4h
4- Período de realização	18/05 à 24/05

5- Atividades :**Atividade1:**

Vimos em sala de aula os números Irracionais, dentre eles, um bem importante: o **número π** . Também trabalhamos os números Racionais, e dentre eles, as potenciações. Diante disto trabalharemos a revisão e forma de perguntas e respostas.

1) Em sua residência, encontre 05 objetos REDONDOS (Não pode ser oval, tem que ser exatamente uma circunferência).

Meça o valor da circunferência (ao redor do objeto) e o diâmetro (medida de um lado ao outro, passando pelo centro).

Na tabela a seguir, coloque o nome do objeto, valores e a conta solicitada:

NOME DO OBJETO	CIRCUNFERENCIA (c)	DIÂMETRO (d)	$\frac{c}{d}$





1) Reescreva as 05 propriedades das potências com expoentes fracionários, que está no caderno.

2) Calcule o valor da expressão:

$$(-2)^3 + (-3)^2 - (-1)^2 - (-2)^5 =$$

3) Encontre o número real que é a solução da seguinte expressão:

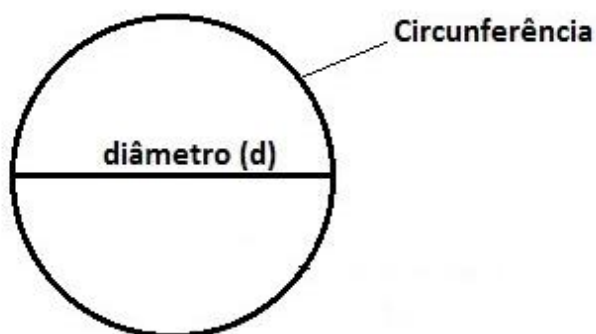
$$(-2)^4 - (0,5)^2 : (0,1)^3 - (-5)^3 =$$

6- Avaliação

- Realizar as contas de forma correta;
- Responder e devolver no prazo estipulado
- Pode ser entregue via digital (Word, whatsapp) ou manuscrito (foto do caderno, desde que esteja legível) e com nome.

7- Material de apoio

Relembrando o que é **Circunferência** e **Diâmetro**:



8- Contatos

Escola: EBM Fernando Machado

Diretora: Daiane Favero (999686628)

Coordenadora: Vania Cristina Graciani (988052626)

Professor: Alan Fabio Favaretto (988087528)





Plano de aula de Inglês

Coordenadora Pedagógica: Vania Cristina Graciani

Professor: Rafael Gomes

Turma: 9º ano

Disciplina: Inglês

<p>1- Habilidades/Objetivos</p>	<p>Estimular a leitura, compreensão e reflexão acerca do gênero “provérbios” bem como o uso do Simple Present (presente simples) em inglês, a compreensão oral e escrita relacionada ao vocabulário proposto e treinar a produção oral. Relacionar os provérbios em língua inglesa com seus equivalentes em Português. Introduzir os alunos ao conceito de linguagem não-verbal.</p>
<p>2- Conhecimentos Essenciais</p>	<p>Vocabulário, spelling (grafia), leitura e compreensão, produção e compreensão oral, interpretação de texto e produção escrita.</p>
<p>3- Carga horária</p>	<p>1h</p>
<p>4- Período de realização</p>	<p>18 a 22 de maio</p>

5- Atividades:

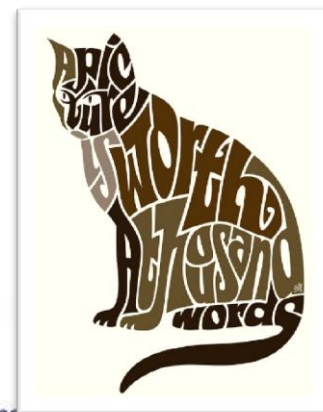
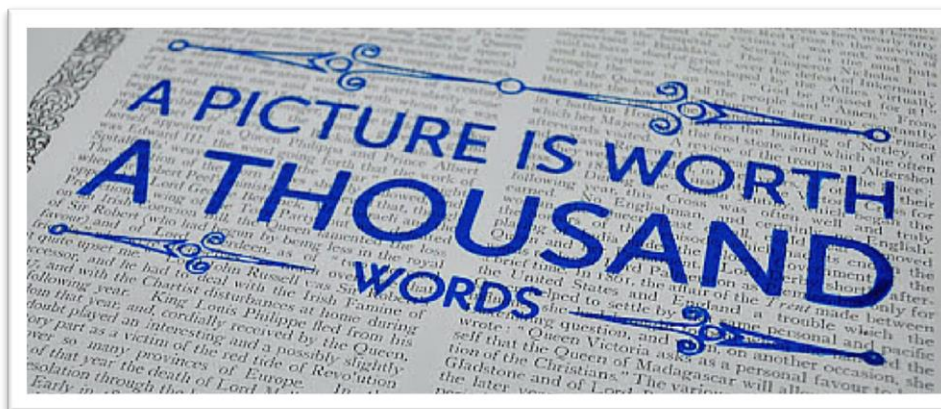
CÓDIGO: 902

Atenção! Essa atividade tem um áudio/podcast complementar identificado pelo código acima.

“Uma imagem vale mais que mil palavras.”

(Confúcio – Pensador e Filósofo Chinês)

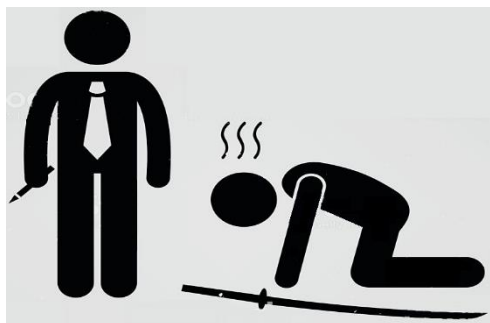
O provérbio que dá título à nossa atividade procura transmitir a ideia do poder da comunicação através das imagens e a facilidade em compreender determinada situação a partir do uso de recursos visuais, ou a facilidade de explicar algo com imagens, ao invés de palavras (sejam escritas ou faladas).





As imagens acima, bem como a figura da atividade anterior, procuram ilustrar o provérbio “Uma imagem vale mais que mil palavras”, em inglês “*A picture is worth a thousand words*”.

Siga o exemplo da imagem abaixo, escolha um provérbio em inglês, explique com suas palavras seu significado e faça uma representação visual (desenho, colagem, ilustração digital, foto e etc.) dele.



“The pen is mightier than the sword.”

“A caneta é mais poderosa que a espada.”

6- Avaliação: acurácia, primor e pontualidade na realização das atividades propostas

7 - Contatos

Escola: EBM Fernando Machado

Diretora: Daiane Favero (999686628)

Coordenadora: Vania Cristina Graciani (988052626)

Professor: Rafael Gomes (988552166)

E-mail: profrafaelingles@gmail.com

